

BALANÇO DO CONHECIMENTO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM (2000 A 2009)

Manoel Holanda Soares – PPGEFOP/UFAL

Alíson Wagner dos Santos - PPGEFOP/UFAL

Luana Priscila Marques da Silva - PPGEFOP/UFAL

Stella Reginna Teixeira Estevam Silva - PPGEFOP/UFAL

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo referente ao balanço do conhecimento sobre as teorias da aprendizagem. O mesmo teve como objetivo principal realizar o balanço da produção do conhecimento sobre as teorias da aprendizagem da educação com foco nas mediações da teoria histórico-cultural durante os anos de 2000 a 2009, usando como base de dados a biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD). Como suporte teórico-metodológico foi adotado análises de dissertações. Partindo da perspectiva que o professor para o desenvolvimento de uma prática pedagógica responsável, necessita conhecer e apoiar-se em teorias que auxiliem em sua prática, buscou-se compreender como a teoria histórico-cultural apresentou-se no decorrer da década de 2000 a 2009, quais abordagens adotadas, qual o contexto histórico em que estava inserido, os avanços educacionais desse período, a visão que os profissionais partilham dessa teoria, quais os estados que mais mostraram interesse nesta temática a partir das publicações e quem são os principais autores utilizados nestes trabalhos.

Palavras-chave: balanço do conhecimento, teorias da aprendizagem, teoria histórico-cultural.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do estudo realizado na disciplina de Estudos Avançados dos Processos Ensino- Aprendizagem, onde o mesmo foi desenvolvido em grupo pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Esta pesquisa se insere na temática da produção do conhecimento sobre teorias da aprendizagem com foco na teoria histórico-cultural. Neste trabalho, realizou-se um levantamento das dissertações no recorte temporal de 2000 a 2009.

De acordo com Peres (2014), às teorias da aprendizagem apresentam em sua proposta metodológica várias concepções, valores, crenças em relação às diferentes formas de ensinar e aprender e provam que não existe uma versão pedagógica neutra.

A teoria histórico-cultural, também conhecida como Teoria Sociocultural, foi desenvolvida por Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934) junto com seus colaboradores Leontiev (1903-1979) e Luria (1902-1977), que formaram um grupo chamado Troika. Essa teoria leva em consideração aspectos relacionados à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais (Ferreira; Schlickmann, 2022). Diante disso, surgiu à necessidade de entender quais foram os avanços da educação no contexto das mediações da teoria histórico-cultural durante os anos de 2000 a 2009.

O presente trabalho teve como objetivo principal realizar o balanço da produção do conhecimento sobre as teorias da aprendizagem da educação com foco nas mediações da teoria histórico-cultural durante os anos de 2000 a 2009. Pretendendo-se responder o seguinte questionamento: Como as mediações da teoria histórico-cultural influenciaram a evolução das teorias de aprendizagem na educação entre 2000 e 2009?

METODOLOGIA

A presente pesquisa se enquadra numa perspectiva qualitativa constituída a partir de uma revisão de literatura guiada por análise documental (Ludke; André, 2017). Para a constituição do corpus foram consideradas dissertações obtidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas principais.

A primeira delas foi a escolha da fonte de dados. Inicialmente foram definidas as palavras-chaves que seriam utilizadas, sendo selecionadas (1) Teorias pedagógicas da aprendizagem (2) Histórico-cultural, em seguida o grupo utilizou como banco de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), selecionando apenas o campo dissertações, por se tratar de análise de trabalhos em pouco espaço de tempo, e como último filtro colocamos o período de 2000 a 2009, adicionamos na busca avançada e obtivemos um quantitativo de 58 trabalhos.

A segunda etapa, após a formação do corpo analítico, foi realizada a leitura do resumo, a título de verificar o enquadramento de escopo com a nossa proposta de pesquisa, ou seja, observamos se todos de fato contemplavam a temática pesquisada, a teoria da aprendizagem histórico-cultural. Sendo ainda um número significativo de trabalhos, que são longos, e requerem tempo para a realização de uma análise detalhada, optamos por realizar uma análise que contemplasse todos os anos referentes à década em questão, e realizou-se a escolha e seleção das dissertações que seriam analisadas minuciosamente pelo grupo.

Durante a terceira etapa, foi produzida pelo grupo uma tabela contendo os seguintes dados das 58 dissertações: código (criado pelo grupo para facilitar a identificação), IES, autor, título, palavras-chave, programa, ano e link de acesso ao trabalho. A planilha de dados está acessível através do QR code ao lado.



Na quarta etapa, após a escolha dos 10 trabalhos a serem analisados, foi elaborada uma ficha de análise de dissertações, a qual continha as informações que mais interessava ao grupo, onde foram construídas categorias para realizar a filtragem, para compor a análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a teoria pedagógica histórico-cultural, o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado ao contexto social e cultural. De acordo com Vygotsky e seus seguidores, como Lígia Márcia Martins, o psiquismo humano é moldado por meio de interações sociais, experiências e práticas culturais (Martins, 2013).

A teoria histórico-cultural fornece os subsídios de uma teoria pedagógica de ensino, ao apresentar enunciados conceituais, o docente passa ao mesmo tempo a compreender seu desenvolvimento como sujeito atuante e modificante da realidade, auxiliando em seu trabalho pedagógico interferindo dentro desse processo, promovendo ao máximo o desenvolvimento humano dentro do ambiente escolar (Melo; Lugle, 2014).

Nesta perspectiva, a educação que se deseja alcançar está alicerçada por meio do que o sujeito traz para dentro de si, as qualidades humanas socialmente construídas e desenvolvidas historicamente, pois, os conhecimentos produzidos pelo homem são um direito de todos, e é apreendido por todos. O indivíduo aprende a pensar, constrói sua identidade, produz sua personalidade, e por meio da educação escolar amplia sua visão de mundo, possibilitando uma reflexão crítica da realidade, chegando a um patamar mais sistematizado do mesmo, a saber, o conhecimento científico (Pontes; Guaraldo, 2014). As contribuições da teoria histórico-cultural vão além da perspectiva individual, influenciando profundamente as demais teorias pedagógicas. Antes do surgimento dessa teoria, abordagens mais tradicionais, como o behaviorismo, enfatizavam o papel do ambiente na formação do indivíduo, negligenciando a importância da cultura e das interações sociais (Silva, 2020).

A teoria histórico-cultural, por sua vez, trouxe uma nova compreensão do desenvolvimento humano, destacando a importância do contexto cultural e das relações interpessoais na construção do conhecimento humano (Pagnocelli *et al.* 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos arquivos, a análise foi realizada tendo como orientação os seguintes descritores citados anteriormente na ficha de análise.

Em relação ao indicador de origem geográfica a região do país que apresentou maior interesse em estudar a teoria histórico-cultural durante a década de 2000 a 2009, dos dez trabalhos analisados, há uma predominância de publicações na região sudeste, com um total de cinco publicações, seguida pela região sul com três trabalhos, um na região centro oeste e um no nordeste.

Sobre o público que as pesquisas desenvolvidas buscaram atingir, e se a mesma foi realizada pensando em apresentar como a teoria histórico-cultural vem sendo abordada e

inserida no contexto da proposta pedagógica escolar, identificamos que os dez trabalhos seguem abordagens semelhantes, dividem-se em tratar da interação social humana, propostas pedagógicas com foco na educação infantil e sobre o desenvolvimento infantil. Mostrando assim, o quanto a teoria está relacionada ao desenvolvimento humano, tendo como destaque em todos os trabalhos analisados a importante representação e contribuição de Vygotsky.

Quanto à última categoria analisada (ano que houve mais publicações) levamos em consideração as 58 dissertações que obtivemos por meio da busca no banco de dados, referente à década em questão 2000 a 2009, foi realizada uma análise criteriosa (tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de trabalhos publicados

| ANO | QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS | ANO | QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS |
|------|------------------------------------|------|------------------------------------|
| 2000 | 3 | 2005 | 4 |
| 2001 | 2 | 2006 | 7 |
| 2002 | 1 | 2007 | 10 |
| 2003 | 2 | 2008 | 11 |
| 2004 | 1 | 2009 | 16 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a tabela 1, é possível acompanhar que os anos em que houve mais publicações de dissertações abordando a temática teoria histórico-cultural dentro da década 2000 a 2009, foi em 2007 com dez publicações, em 2008 com onze publicações e 2009 com dezesseis publicações. Mostrando assim, que apesar de todos os anos pertencentes a década serem contemplados, o maior quantitativo de publicações se deu nos três últimos anos 2007, 2008 e 2009. Levando-nos a refletir sobre o que poderia estar relacionado a esse aumento de estudos relacionados à teoria histórico-cultural nestes três anos.

Se observarmos na tabela pode ver que em 2006 houve um aumento significativo, pois até então as publicações por ano variaram entre 2 a 4, sendo que em 2006 subiu para 7 publicações. Podemos relacionar este aumento às mudanças realizadas na educação neste período, ocorridas durante o primeiro Governo do Presidente Lula, que ampliou a duração dos anos iniciais e trouxe mudanças curriculares. Pode-se compreender que há toda uma relação histórica e social entre despertar o interesse para determinada pesquisa ou estudo, e que o contexto social, histórico, cultural e as necessidades da população, interferem e influenciam diretamente nas pesquisas e estudos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria histórico-cultural tem uma importância significativa dentro das teorias da aprendizagem, pois, traz ricas contribuições para o entendimento de como o homem se constitui como ser social dentro da realidade concreta, se apropriando da cultura socialmente construída e difundida nas sociedades. O homem é um ser histórico que se constrói dentro das

relações com o meio natural e social, tendo o trabalho (ação de transformação da natureza em cultura) como elemento primordial para que o homem se constitua como ser e consiga captar em sua mente a imagem subjetiva da realidade objetiva.

O balanço do conhecimento das teorias da aprendizagem entre 2000 a 2009 ressalta a influência crescente da teoria histórico-cultural na educação contemporânea. Ao compreender que o psiquismo humano é moldado pelas experiências e interações sociais, as práticas pedagógicas estão cada vez mais alinhadas com essa perspectiva. Essa evolução no campo da educação demonstra a importância de considerar o desenvolvimento humano como um processo social e cultural, abrindo portas para uma educação mais significativa e eficaz que reconheça a diversidade cultural e promova o aprendizado em um contexto colaborativo e interativo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, T. C. de S.; SCHLICKMANN, M. S. P. **A teoria histórico-cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora.** Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 643–660, 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2017.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar.** Campinas. Autores Associados, 2013.

MELLO, S; A; LUGLE, A; M; C. **Formação de professores: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural.** Contrapontos (UNIVALI) (Cessou em 2008. Cont. ISSN 1984-7114 Contrapontos (Online), v. 14, p. 259-274, 2014.

SILVA, William José Lordelo. **Crítica a concepção de ensino/aprendizagem nas proposições pedagógicas da Educação Física: contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica /** William José Lordelo Silva. – 2020.

PERES, Cristiane Martins et al. **Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 249-255, 2014.

PAGNOCELLI, Claudia; MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte (Org.) **O Trabalho pedagógico nas disciplinas escolares.** Campinas: Armazém do Ipê, 2016.

PONTES, E. C; GUARALDO, N; L; A. **O processo ensino- aprendizagem na perspectiva histórico-cultural.** Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica. Curitiba. v.1. p 1-18. 2014.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. **Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem.** Psicologia escolar e educacional, v. 7, p. 11-19, 2003.